SABERES E SABORES ANCESTRAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FEIRA CULTURAL DO PROJETO TERRITÓRIOS DE CUIDADO EM BOA VISTA (RR)

Autor: Maurício Yukio Hirata (mauricio.yukio22@gmail.com)

Coautores: Raíssa Rodrigues Organista (raissa.organista@saude.gov.br); Andre Luiz Dutra Fenner (andre.fenner@fiocruz.br); Gislei Siqueira Knierim (gislei.knierim@fiocruz.br); Sandra Oliveira de Almeida (sandra.oalmeida@saude.gov.br); Angela Fernandes Leal da Silva (angela.leal@saude.gov.br).

O presente relato de experiência descreve a realização de uma Feira de Saberes e Sabores desenvolvida durante o Módulo III do Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis na Promoção do Cuidado, realizado em Boa Vista, Roraima. O projeto, fruto da parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde, propõe processos de formação-ação voltados à promoção da saúde nos territórios, a partir de abordagens intersetoriais, interseccionais e participativas, valorizando os saberes locais, os modos de vida e o protagonismo comunitário. A experiência ocorreu no contexto das atividades formativas do projeto e contou com a participação de representantes indígenas das etnias Macuxi e Wapichana, profissionais de saúde, educadores populares e demais participantes do curso. A feira foi organizada como espaço de troca de conhecimentos sobre cultura alimentar ancestral, práticas tradicionais de cuidado e promoção da saúde, por meio da apresentação de preparações típicas, ervas medicinais e narrativas culturais relacionadas ao território e à alimentação. Entre os alimentos e preparações compartilhados destacaram-se a damorida, prato tradicional indígena preparado com peixe e pimentas regionais, a bebida fermentada caxiri e ervas utilizadas na medicina tradicional, como o xixuá. Durante a atividade, os participantes relataram os significados culturais dos alimentos, os modos tradicionais de preparo, os vínculos entre alimentação, espiritualidade e cuidado coletivo, além das ameaças contemporâneas à preservação desses saberes. A experiência favoreceu o reconhecimento da alimentação tradicional como prática promotora de saúde, identidade cultural e sustentabilidade, fortalecendo o diálogo intercultural entre os sujeitos envolvidos. Observou-se que espaços participativos e horizontalizados contribuem para ampliar a compreensão da atenção nutricional aos povos e comunidades tradicionais, valorizando práticas alimentares ancestrais como componentes fundamentais do cuidado integral em saúde. A atividade evidenciou, ainda, a importância de estratégias

formativas comprometidas com a equidade, a valorização da diversidade cultural e o fortalecimento dos territórios como espaços de produção de cuidado e promoção da saúde.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Promoção da Saúde; Alimentação Tradicional; Cultura Indígena; Atenção Primária à Saúde.